



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CEDUC - CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA**

DAIANE FRANCELINO PAULINO

**AS REFORMAS URBANAS E A ARTICULAÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA DA
CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA (1961-1994)**

**CAMPINA GRANDE
2020**

DAIANE FRANCELINO PAULINO

**AS REFORMAS URBANAS E A ARTICULAÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA DA
CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA (1961-1994)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à
Coordenação do Curso de História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciada em História.

Área de Concentração: História da Paraíba

Orientadora: Prof. Me. Talita Rosa Mística Soares de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P328r Paulino, Daiane Francelino.

As reformas urbanas e a articulação da memória política da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça (1961-1994) [manuscrito] / Daiane Francelino Paulino. - 2020.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Talita Rosa Mística Soares de Oliveira, UPE - Universidade de Pernambuco."

1. São Sebastião de Lagoa de Roça - Paraíba. 2. Transformação urbana. 3. Emancipação política. 4. Cidade. 5. História da Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 711

DAIANE FRANCELINO PAULINO

**AS REFORMAS URBANAS E A ARTICULAÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA DA
CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA (1961-1994)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à
Coordenação do Curso de História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
Título de Licenciatura em História.

Área de Concentração: História da Paraíba

Aprovada em: 09/12/2020.

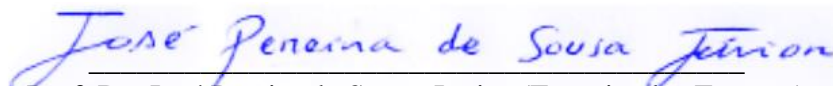
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Talita Rosa Mística Soares de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Deise Silva Sousa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco (UPE)

A Deus e a meus pais, que foram meu
alicerce para que eu chegasse até aqui,
DEDICO.

Ser moderno é fazer parte de um universo no qual, como disse Marx, tudo que é sólido desmancha no ar.

(Marshall Berman)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Praça e Igreja Matriz da cidade de S.S. de Lagoa de Roça, PB	16
Figura 02: Calçamento de uma das Ruas do Centro da cidade no ano de 1963	17
Figura 03: Primeiro mercado público de S.S de Lagoa de Roça em 1963	18
Figura 04: Capa da 1ª Edição do Jornal da Prefeitura em comemoração aos 33 anos de emancipação política da cidade	19
Figura 05: São Sebastião de Lagoa de Roça antes da Emancipação	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 CIDADE: ESPAÇO DE HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES	09
2.1 Lagoa de Roça e suas práticas religiosas	10
2.2 Finalmente Lagoa de Roça se emancipou	13
3 ALGUMAS CONQUISTAS MATERIAIS NA CIDADE, NO SÉCULO XX	15
4 A REPRESENTAÇÃO DE ALÍPIO DE BEZERRA SOB O SLOGAN: “TRABALHO E HONESTIDADE “20 ANOS EM DOIS”	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

AS REFORMAS URBANAS E A ARTICULAÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA (1961-1994)

PAULINO, Daiane Francelino¹
OLIVEIRA, Talita Rosa Mística Soares²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as conquistas materiais no espaço urbano da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB obtidas após emancipação política, destacando a importância da sua independência administrativa. O recorte temporal do trabalho vai desde 1961, ano em que a cidade é municipalizada até 1994, ano de comemoração dos 33 anos de sua emancipação política, no qual há um resgate da figura de Alípio Bezerra de Melo, primeiro prefeito da cidade. Tendo como fonte para esta pesquisa o Livro de Atas da câmara da cidade (1962-1966) e um Jornal da prefeitura municipal publicado em 1994, buscamos, através do diálogo com diferentes pesquisas acadêmicas sobre o tema, analisar como tais reformas urbanas que acompanharam o processo de emancipação, foram utilizadas como argumentos para construção da figura do Alípio de Melo enquanto responsável por trazer a modernidade e o progresso para Lagoa de Roça, produzindo com isto, memórias e representações acerca da história da cidade.

Palavras-chave: Cidade. Transformações Urbanas. São Sebastião de Lagoa de Roça-PB.

ABSTRACT

This work aims to analyze the material achievements in the urban space of the city of São Sebastião de Lagoa de Roça-PB obtained after political emancipation, highlighting the importance of its administrative independence. It is municipalized until 1994, the year of commemoration of the 33 years of its political emancipation, in which there is a rescue of the figure of Alípio Bezerra de Melo, the city's first mayor. Having as source for this research the Book of Minutes of the city (1962-1966) and a newspaper of the city hall published in 1994, we seek, through the dialogue with different academic researches on the subject, to analyze how such urban reforms that accompanied the process of emancipation, were used as arguments for the construction of the figure of Alípio de Melo as responsible for bringing modernity and progress to Lagoa de Roça, thereby producing memories and representations about the city's history.

Keywords: City. Urban Transformations. São Sebastião de Lagoa de Roça-PB.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as conquistas materiais no espaço urbano da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB, obtidas após a sua emancipação política. Destacando a importância da sua independência administrativa, que, anteriormente, se fazia distrito de Alagoa Nova, e a maneira que adequou-se à conquista emancipativa, na qual, a partir da década de 60 resultou na chegada de alguns emblemas do período moderno.

Ressaltamos, também, o aspecto religioso da urbe¹, por estar intrinsecamente ligado à história e ao próprio nome da cidade. O recorte temporal destaca de 1961, ano em que a cidade é municipalizada, até 1994, ano de comemoração dos 33 anos de emancipação política da cidade, que faz alusão à figura de Alípio Bezerra de Melo, primeiro prefeito da cidade.

A escolha desta temática, deve-se a vivência pessoal. Cresci e tenho vínculos afetuosos a ela. Apesar de ter um primeiro contato com a história local, na Educação Básica, esse tema acabou sendo abordado de maneira bastante superficial. Assim, vi neste momento de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, oportunidade para uma pesquisa mais aprofundada, que pudesse, sobretudo contribuir para gerações futuras e os professores da cidade, que terão um material para utilizar em sala de aula, já que é o estudo sobre a cidade que possibilita o aprendizado tanto para os munícipes, quanto para demais trabalhos de cunho acadêmico que envolvam o município, ultrapassando o interesse particular.

De acordo com SANTOS (2001), em seu livro: “São Sebastião de Lagoa de Roça, Anotações para sua História”, Lagoa de Roça é um nome primitivo de uma pequena lagoa que fica ao sudoeste do local onde foi levantada a capela de São Sebastião, em homenagem ao Santo da Igreja Católica. Com isso, a cidade passou a ser chamada São Sebastião de Lagoa de Roça.

Para um melhor entendimento de como as mudanças no espaço urbano da cidade ocorreram, é preciso compreendermos o processo de emancipação da cidade. Por isso, metodologicamente, adotamos a pesquisa bibliográfica e documental.

A parte bibliográfica foi trabalhada com base em livros, dissertações e artigos acadêmicos. Uma vez que, a pesquisa documental se deu a partir dos livros de Atas da Câmara Municipal da cidade, e da análise 1ª edição do Jornal da prefeitura da cidade de Lagoa de Roça, publicado em 1994, em comemoração aos 33 anos de emancipação política.

Segundo BARROS (2013) em: a “Expansão da História o campo da historiografia”, os objetos de estudo da História foram sendo ampliados, principalmente a partir do século XIX, isto possibilitou o surgimento de inúmeras pesquisas a partir de diferentes temas e problemas, a exemplo dos estudos de história local.

Dentre os trabalhos de história local utilizados nesta pesquisa, quero destacar dois textos que contemplam essa abordagem e que foram fundamentais para iniciarmos este artigo: as dissertações de Iordan Queiroz² Gomes e Luiz Carlos dos Santos³. Ambos realizaram importantes pesquisas sobre a história local das respectivas cidades de Aroeiras e Alagoa Nova e serviram de base para pensar esse trabalho.

Além do apoio em diferentes obras que tratam do tema, neste artigo, busca-se analisar o processo de emancipação e urbanização da cidade, o que para tanto, foi necessária a análise dos livros de ata do período, contrapondo-os aos discursos proferidos sobre o prefeito da cidade na época, o Sr. Alípio Bezerra de Melo, analisando como tais reformas urbanas acompanharam

¹ Urbe é uma palavra em latim e vem do radical *urbs*, o mesmo que encontramos em todas as palavras relacionadas ao conceito de cidade, como urbano, urbanizado, subúrbio.

² Sensibilidades e representações na construção do espaço urbano aroeirense entre sonhos, desejos e práticas (1920-1960). Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGH da UFCG (2012).

³ A "modernização" da cidade rural: espaços de rupturas e permanências da cidade de Alagoa Nova-PB (1920-1960). Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGH da UFCG (2012).

o processo de emancipação, e como construiu-se a figura de Alípio Bezerra de Melo, enquanto responsável por trazer a modernidade e o progresso para a cidade.

Para isso, observou-se a edição número 01 do jornal da prefeitura da cidade lançado em 1994, também publicado em comemoração aos 33 anos de emancipação política da cidade. A Edição traz como matéria principal: “Alípio Bezerra de Melo: Trabalho e Honestidade: 20 anos em 2”.

Estudar as cidades não é algo muito fácil, requer muito esforço, dedicação, e sobretudo, atenção a respeito das respectivas fontes. Já que compete ao historiador estudá-las. Por isso, surgiram alguns desafios para a elaboração deste trabalho, uma vez que, a cidade não possui nenhuma biblioteca que pudessem servir de apoio em relação à história local. Entretanto, o único livro que trata da cidade, escrito por Valter Santos, tornou-se aporte para nossa escrita, pois contém em seu escopo, diversas informações, imagens e fontes que remontam a história do município.

A partir também dos livros de ata do ano 1962-1966 que se encontram na câmara municipal, pode-se analisar melhor o período de atuação do Alípio Bezerra de Melo como prefeito municipal e compreender um pouco mais deste recorte temporal.

Então, estruturalmente, este trabalho se divide em três momentos: o primeiro trazendo uma abordagem sobre a importância do estudo de cidades de maneira geral, entendendo-a como um lugar de apropriações e ressignificações, fazendo também uma breve apresentação da temática pela qual se propõe a pesquisa, que é a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, passando por seu aspecto religioso, já que está amplamente ligada à história e memória da mesma.

O segundo momento, ressaltando o processo emancipatório da cidade, que permitiu o desvinculo de Alagoa Nova da qual a cidade era distrito. Para isso, neste ponto abordei também sobre o Alípio Bezerra frente a administração do município, e ainda as conquistas materiais que ocorreram na cidade após emancipação como duas praças, obras de calçamento pelo centro da cidade e algumas ruas, a implantação da energia elétrica (uma conquista satisfatória para a cidade visto que a mesma vivia sobre a iluminação de Paulo Afonso) e criação de escolas municipais.

Na sequência, discorre-se como, por meio da produção de um jornal, a prefeitura da cidade, em comemoração aos 33 anos de emancipação, produz uma série de discursos que colocam o Alípio de Melo como o grande responsável por todo desenvolvimento e modernização da cidade, num exercício de construção da memória local e desse personagem enquanto figura central do processo.

2 CIDADE: ESPAÇO DE HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÕES

A cidade é como aborda Pesavento (2007), uma realidade muito antiga, e por isso são múltiplas atribuições, construções, transformações ocorridas ao longo do tempo. Sabemos que as primeiras cidades surgiram na antiga Mesopotâmia, onde na atualidade corresponde à Ásia. E suas atribuições para a construção mais ampla da civilização começaram a partir da agricultura, a escrita, a roda, dentre outros elementos. A cidade tornou-se um espaço de muitas reconstruções, estudos, e sociabilidades. Segundo a autora:

Pertencer a uma cidade implicou formas, sempre renovadas ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra, escrita ou falada, fosse pela música, em melodias e canções que a celebravam, fosse pelas imagens, desenhadas, pintadas ou projetadas, que a representavam, no todo ou em parte, fosse ainda pelas práticas cotidianas[...] (Pesavento, 2007, p. 11).

Ou seja, a autora está mencionando as diversas formas de como a cidade pode ser retratada, proporcionando a mesma um imaginário de representação e identidade. Para Pesavento, a cidade é sobretudo materialidade porque é erigida pelo homem, resultado da ação

humana sobre a natureza, mas é também um espaço de sociabilidade, pois ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, hábitos, ritos e festas.

Dessa forma, é importante perceber a cidade como um lugar de história, de construções e transformações ao longo do tempo. O estudo de tais mudanças ocorridas ao longo tempo nas cidades possibilita à sociedade em questão uma maneira de perceber o valor da sua história e compreender que esta será sempre um lugar de apropriações ao longo do tempo.

Segundo o autor José D' Assunção Barros em sua obra: "Cidade e História" (2007), as primeiras reflexões modernas sobre a cidade de forma mais específica de organização social data do século XIX, não que nos tempos antigos, no período medieval e no início da Idade Moderna os homens tenham deixado de pensar a cidade, mas ele está evidenciando que por mais que na antiguidade e início da Idade Moderna tenha se estudado sobre a cidade, foi a partir do século XIX, que essa discussão passa a ser desenhar enquanto um campo de estudo, possibilitando reflexões mais específicas sobre a cidade.

Para Pesavento (2008), a cidade é um fenômeno que se revela pela percepção de emoções, e sentimentos dados pelo viver urbano e também pela expressão de utopias, esperanças, desejos, medos, individuais e coletivos. Pensar a cidade no passado é sempre um caminho para refletir o seu presente. E apesar de não ser possível chegar aos acontecimentos como realmente ocorreram, podemos através de documentos chegarmos a uma compreensão mais verossímil de determinado tempo. É através da investigação histórica que se entende a história por trás de monumentos, festas, tradições e construções da cidade.

Desse modo:

Uma cidade é, pois, detentora de história e memória, assim como também o é desta comunidade simbólica de sentido a que se dá o nome de identidade. O centro de uma cidade foi, por muito tempo, o cartão de visitas de uma cidade. Mesmo que tais espaços tenham sofrido degradação, deixaram marcas, que funcionam como padrões de referência identitária para uma cidade (Pesavento, 2008, p.4)

Ou seja, o centro da cidade é onde se concentra as primeiras transformações no seu espaço físico, a exemplo de calçamentos, construção de praças, escolas, além de ser um local onde as pessoas acabam se encontrando com mais intensidade, ocasionando sociabilização. E é justamente neste lugar com maior referência que acontecem os mais diversos eventos como festas, desfiles, movimentos políticos e religiosos.

É na área urbana da cidade que ocorrem as mais diversas construções, mudanças que possibilitam observar as transformações no seu aspecto físico, pois, analisar tais mudanças, sobretudo as que foram viabilizadas sob a perspectiva da modernização, nos permite perceber novos elementos físicos mas também identitários que modificam a aparência da cidade.

Em São Sebastião de Lagoa de Roça, por exemplo, essas transformações foram ocorrendo a partir da década de 60, começando pela sua independência administrativa, ou seja, sua emancipação política. Com isso, a cidade foi recepcionando certas conquistas como praças, energia elétrica, calçamentos, escolas, etc. Porém, apesar de vivenciar tais transformações, as práticas e costumes populares continuaram no cerne dos costumes e elementos identitários da cidade, a exemplo das práticas religiosas que abordaremos a seguir.

2.1 Lagoa De Roça e suas práticas religiosas

São Sebastião de Lagoa de Roça é uma cidade aprazível do agreste paraibano, sendo cortada pela BR 104 que liga o Estado da Paraíba ao Rio Grande do Norte. Sua principal rua é

a José Rodrigues Coura⁴, no centro da cidade, onde diariamente passam um grande fluxo de veículos.

Sobre a sua localização, segundo Santos (2001)⁵ a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça está localizada na microrregião de Esperança, e mesorregião do Agreste paraibano, a 130 km de João Pessoa. Segundo o último censo do IBGE em 2010, a cidade possui cerca de 11.667 habitantes divididos entre zona rural e zona urbana.

Referente à sua origem, a mesma surgiu a partir dos índios Bultrins, habitantes da aldeia velha, aldeamento localizado entre os engenhos Geraldo e o Bonito, no município de Alagoa Nova⁶,

Os índios bultrins, localizam o aldeamento primitivo em terras do engenho Geraldo, situado no município de Alagoa Nova. Existe um sítio próximo ao engenho Geraldo, à margem da antiga estrada realenga e da atual rodovia que liga Alagoa Nova a Campina Grande, que guarda o nome de Aldeia Velha. Corresponde esse lugar, ao primitivo aldeamento dos Bultrins. (Santos, 2001, p. 17)

Dessa forma, percebemos que parte da sua história esteve também ligada à história indígena, e na cidade atualmente existe uma emissora de rádio sob o nome bultrins, em alusão aos índios que habitavam o local. A respeito da socialização, há duas praças no centro da cidade e outra ao redor do monumento Cristo Redentor, entrada da cidade, e estas são usadas como locais para encontros, diálogos e realização de peças teatrais organizadas pela Igreja Católica do Município.

A priori, o nome Lagoa de Roça justifica-se pela lagoa localizada ao sudeste da cidade, mais precisamente na saída para a cidade de Esperança. Já São Sebastião, faz alusão a capela construída de mesmo nome no centro da cidade, onde atualmente é igreja matriz.

Em se tratando da sua emancipação política, São Sebastião de Lagoa de Roça foi desvinculada efetivamente da cidade de Alagoa Nova no ano de 1961, da qual foi nomeada distrito no ano de 1929. A conquista emancipatória também é realidade em muitos municípios,

Nas décadas de 1950 e 1960, essa intensidade foi mais expressiva, notadamente na Paraíba. Isso porque o estado mais que quadruplicou o número de municípios, saindo de 41 para 171 unidades—um crescimento bem acima das médias nacional e regional, em que se duplicou a malha municipal. (Bezerra, 2019, p.1)

Podemos perceber que neste período, o “desejo” que se tinha pela emancipação administrativa em muitas cidades foi se tornando realidade a partir do número significativo de municípios novos no estado da Paraíba. Com a cidade recém-emancipada, a mesma foi recepcionando novas construções, ou seja, foi sendo palco de novas conquistas, a exemplo da eletrificação, uma das principais conquistas que a cidade recebeu na administração do prefeito Alípio Bezerra de Melo⁷ como também calçamentos em algumas ruas da cidade, e praças.

Além das transformações urbanas, o aspecto religioso é, como sabemos, uma prática social muito antiga que possibilita ao homem uma explicação aos fenômenos da natureza. Na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça a religião católica esteve desde o início de sua fundação atrelada a sua história.

⁴ Este nome foi escolhido em homenagem ao ex-vereador da cidade, que veio a óbito antes do término da sua candidatura. Na cidade, seu nome é lembrado também na casa da câmara municipal onde detém seu nome, como também na rua central da cidade. Foi um dos personagens que articulou o processo de emancipação da cidade.

⁵ Valter Araújo dos Santos nasceu na cidade de Bananeiras em 1952, lugar onde viveu toda sua infância e veio na década de 1980 para cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça para ingressar na Empresa EMATER- Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba, passando a residir na cidade.

⁶Fonte:: <https://alagoanova.pb.gov.br/historia/> acessado em 27 de outubro de 2020.

⁷ Natural do distrito de Galante, município de Campina Grande, veio morar em Lagoa de Roça com seus pais em 1920. Entrou na política na década de 1950 como vereador em Alagoa Nova. Em 1962 foi eleito prefeito da cidade de Lagoa de Roça do qual exerceu dois mandatos.

Para tanto, a religião católica no Brasil está presente na história desde a chegada dos colonizadores no nosso País, do qual vieram com o papel de evangelizar e doutrinar as pessoas, sobretudo os indígenas, colaborando assim para organização, tentativas de dominação, imposição e legitimação da ação colonial sobre os povos colonizados.

Trazendo esta discussão sobre a prática católica nas cidades, percebemos que geralmente as igrejas católicas são construídas sob o centro da cidade. Em Lagoa de Roça, as religiões predominantes na cidade são a católica e a protestante, ambas construídas no centro da cidade, havendo certa distância uma da outra.

A igreja católica fora construída no centro da cidade e antes de ser a Igreja Matriz da atualidade, a mesma foi uma Capela. Nas palavras de Santos:

No princípio havia um cruzeiro onde o povo rezava e pagava suas promessas. Depois foi construída uma capela que não passava de uma casa de taipa, coberta de palha, mal-acabada e imprestável para o ofício religioso. E 1832, o fazendeiro Sebastião José de Araújo e sua mulher Maria Joaquina de Araújo, de Boa Vista, fazem doação de um sítio em Lagoa de Roça para patrimônio de uma capela a ser construída ali, sob a invocação de “São Sebastião”. (Santos, 2001 p, 52)

Dessa forma, compreendemos que o primeiro templo existente na cidade fora um cruzeiro, e que devido a precariedade da instalação, houve uma mobilização que viabilizou a construção de uma capela. Assim, a partir dessa prática religiosa que a cidade foi se desenvolvendo.

Em consonância ao livro de tombo da Paróquia, analisado por Silva (2019)⁸, em seu trabalho de conclusão de curso, em que o autor analisa aspectos religiosos da festa do Padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça, alguns anos depois da doação do terreno para a construção da paróquia, a cidade passou por um surto epidêmico. De acordo com o Livro de Tombo (2005, p.1 *apud* SILVA):

Após alguns anos aconteceu um forte surto de varíola que se tornou uma grande epidemia. Para a sorte dos doentes, surgiu uma mulher chamada Bela Henrique, que resolveu fazer algo para ajudar. Vou cuidar dos doentes e trouxe consigo uma imagem de São Sebastião, que sempre foi invocado como defensor contra a peste, a fome e a guerra. Na ocasião, muitos foram curados da varíola, e, por conta disso, a mesma fez uma capelinha e ali depositou a imagem. (2019 p.10)

Assim, percebemos que a partir desse evento, a devoção ao santo consolidou-se ainda mais e então, no imaginário coletivo das pessoas acometidas da doença, o santo havia atuado como intercessor em prol da cura do povo.

Ao longo do tempo, várias práticas de devoção foram sendo desenvolvidas, e desde então, anualmente é realizado um festejo religioso em homenagem ao Padroeiro São Sebastião, que vai do dia 11 ao dia 20 de janeiro.

Esse período é muito esperado pelos os devotos e configura-se em um intenso espaço de sociabilidade, interação, reafirmação de identidades como também de fortalecimento do sentimento de pertença a cidade, pois, neste momento as pessoas se encontram, confraternizam, reatualizam as diversas práticas religiosas, perpetuando esse evento enquanto uma tradição popular. que atrai pessoas de outras regiões, pois, durante o novenário, muitos devotos retornam à cidade para celebrar o festejo.

Durante o novenário, a programação criada pelo pároco local traz padres de outras paróquias, mais precisamente os que já passaram por ela. No entanto, o momento mais esperado

⁸ SILVA, J. J. R. Os vários aspectos da festa de Padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça. 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

pelos devotos é o último dia da festa. Ao narrar os momentos importantes da festa, Silva afirma que:

No último dia da novena, após a comunhão, faz-se a descida da imagem de São Sebastião. Este é um momento de muita emoção para o povo devoto, pois é o instante que procede a procissão. Após a descida solene os fiéis passam e se aproximam, prestam suas homenagens através dos gestos de toque e colocando as fitas vermelhas na imagem de São Sebastião. Neste dia, a cidade “respira” religiosidade, na ocasião as comemorações começam cedo em honra ao santo Padroeiro. Vale lembrar que neste dia é feriado municipal, o que faz com que a presença de fiéis seja numerosa, além de muitos turistas que vêm participar da festa. (2019, p. 16)

Portanto, é durante este período do ano que muitas pessoas da cidade se programam para esta festa. Para a cidade, este é um momento muito importante para a economia local pois durante os dias de novenários muitas barracas são instaladas no centro da cidade, e é no encerramento da festa que há um crescimento maior das vendas, pela grande quantidade de pessoas que participam.

No que se refere a procissão, momento que precede a comunhão, este é algo importante para as pessoas que tem o santo Sebastião como intercessor. A procissão acontece pelas ruas da cidade, passando primeiramente pelo Cristo Redentor, um dos monumentos da cidade, e após o percurso pelas ruas retorna à igreja matriz, encerrando a festa do Padroeiro, e dando início a festa secular do município.

Esta tradição acontece há 170 anos na paróquia de São Sebastião de Lagoa de Roça. Assim, não é difícil perceber que este período do ano é muito relevante para a cidade em vários aspectos, o religioso, cultural, social e o econômico.

Assim, entendemos que o festejo em alusão ao Padroeiro no mês de janeiro é a época mais esperada pela população. E dessa forma, vale salientar que no último dia da festa, é montado um palco para a celebração da missa, e ao final, a imagem do santo é levada em cortejo pelas ruas da cidade.

Uma das obras construídas durante o processo de urbanização no período após a emancipação política, foi a praça em frente à igreja Matriz, que se configurou em um espaço de sociabilização para as pessoas do município. Durante a festa do Padroeiro muitas pessoas se encontram neste espaço.

2.2 Finalmente Lagoa De Roça se emancipou!

A autonomia administrativa, ou seja, a emancipação política é um importante fator para um local que busca uma autonomia própria. Para algumas localidades, esse mérito continua sendo algo difícil de se alcançar, pois há um enorme interesse político, e até mesmo econômico para que concorrem para a efetivação desses processos.

Contudo, segundo Bezerra (2006)⁹, a criação de municípios é um dado inerente à dinâmica territorial brasileira, sendo uma prática continuamente presente na configuração do nosso território. De fato, esta prática esteve muito presente nas cidades, sobretudo na década de 1950 e 1960, onde de acordo com a mesma autora, houve um considerável aumento de novos municípios.

Para Santos (2001), a movimentação política do distrito de São Sebastião de Lagoa de Roça sempre foi intensa através da administração de Alagoa Nova. Contudo, depois de certo tempo a cidade de Alagoa Nova não reconhecia a devida importância que o distrito de Lagoa

⁹ Josineide Bezerra é professora da Universidade Federal da Paraíba (campus III). É doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Geografia, com graduação em História. Sua produção especificamente está relacionada a temáticas como pequenos municípios, criação de municípios, cidadania e poder local.

de Roça tinha. Desse modo, lideranças políticas do distrito realizaram um pedido de emancipação, porém, o processo de aprovação do mesmo demorou muito tempo:

A conquista de nossa independência político-administrativa foi um processo lento e penoso. Interesses políticos, econômicos e sociais retardaram a marcha dos acontecimentos. Era a dependência que nos fazia alagoa-novenses, nossa natureza, porém era distinta[...]Participamos dos grandes episódios da história comum, e muitas vezes foram os nossos quarteirões de eleitores que decidiram as lutas da política municipal de Alagoa Nova. (2001, p.60)

Dessa forma, entendemos na fala do autor, que não havia interesse algum da cidade de Alagoa Nova em “ver” o distrito emancipado, pois isso implicaria na diminuição de habitantes, uma redução no número de eleitores, e também a redução dos impostos locais.

Esta situação não acontece isoladamente, mas em muitos distritos na atualidade que são obrigados a fazer parte de determinada cidade onde muitas vezes os benefícios na cidade não acontecem.

Percebemos, que a emancipação possibilitou um novo tempo para o jovem município, sobretudo para que a nova cidade fosse aperfeiçoada. É preciso que compreendamos que falar em uma cidade em sintonia com o moderno implica dizer que a mesma precisou passar por algumas modificações a até mesmo por novas construções em seu aspecto aparente, mas que não se compara às grandes metrópoles, que possuem um modelo de desenvolvimento muito mais avançado.

Na maioria das cidades pequenas do interior brasileiro, a experimentação de elementos do moderno, bem como as obras de urbanização que costumam marcar a passagem de distrito à cidade, ocorre de maneira muito lenta, uma urbanização a seu próprio ritmo onde tradição e modernidade coexistem no mesmo espaço. (GOMES, 2012). Podemos perceber essa mesma dinâmica em Lagoa de Roça.

Esta cidade localizada no agreste paraibano esteve entre os novos municípios da Paraíba que foi emancipada na década de 1960, mais precisamente em 20 de dezembro de 1961. A partir de então o local já não pertencia a cidade de Alagoa Nova do qual fez parte durante muito tempo:

Lei Nº 2.651, de 20 de dezembro de 1961, Governador do Estado da Paraíba: Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte lei: Art. 1º- Fica criado o município de São Sebastião de Lagoa de Roça, com sede na vila do mesmo nome, elevada à categoria de cidade. Parágrafo único- O município ora criado, desmembrado do município de Alagoa Nova, terá os mesmos limites estabelecidos na Lei nº 1.198, de 2 de abril de 1955.

Esta, portanto, foi a lei publicada no diário oficial do estado, onde estabelece Lagoa de Roça como cidade. Iniciava então uma nova história para aquele espaço, pois a dominação política, econômica, cultural com a cidade de Alagoa Nova não existiria mais, e é justamente essa questão que faz com que muitos distritos continuem “reféns” de certas cidades.

De acordo com Santos 2001, Lagoa de Roça, na década de 50 contava com um total de 5.787 habitantes, e após a emancipação na década de 60 subiu para 5.995 habitantes, ficando com uma área territorial de 66.1 km². Ou seja, estamos falando de uma cidade recém emancipada, que naquele momento não havia ruas calçadas, a iluminação ainda precária, não havia praças, e mercado público. No entanto, esses elementos só foram chegando depois.

Entendendo que a emancipação política tenha sido bastante importante para que o então distrito fosse elevado à categoria de cidade, e tenha sua independência municipalista, é importante mencionar que a partir dela que certas conquistas materiais foram chegando na zona urbana, e que possibilitou uma transformação dita moderna sobre aquele contexto.

3 ALGUMAS CONQUISTAS MATERIAIS NA CIDADE, NO SÉCULO XX

Na seção anterior apresentamos uma discussão a respeito da temática cidade no seu aspecto geral e posteriormente trazemos uma narrativa sobre a cidade de Lagoa de Roça, objeto de estudo deste trabalho. Sendo assim, devemos levar em conta que trata-se de uma cidade pequena do interior da Paraíba e que aos poucos foi se desenvolvendo, no entanto, algumas mudanças foram importantes para observarmos a estética da cidade.

O trabalho de Amanda Alvisi Costa e Ranyelle Silva Martins intitulado: Territorialidades e simbolismo no espaço urbano de Poços de Caldas- MG (2013) é um artigo onde as autoras destacam as identidades simbólicas do passado na cidade de Poços de Caldas- MG e sua territorialidade do espaço vivido, discutindo também o lugar do homem em seu próprio meio, ou seja, novas impressões, apropriações, vivências que são viabilizadas aos moradores em virtude das mudanças urbanas.

No contexto de Lagoa de Roça, Santos (2001), comenta sobre a “felicidade” da população local com a implantação de um dos símbolos urbanos na cidade e na zona rural que foi a energia elétrica, pois apesar da energia elétrica em algumas cidades a exemplo de Campina Grande já ter essa conquista desde a década de 1920, em lagoa de Roça só veio chegar na década de 1960, causando impacto na dinâmica da população.

De acordo com o autor que para realização de seu livro, utilizou-se da história oral, o mesmo relata: “As memórias de uma comunidade costumam estar impressas na lembrança dos moradores e marcadas nas formas de plantas cultivadas, no traçado dos caminhos, nas construções e encruzilhadas” (SANTOS, 2001, p.171).

Pesavento (2007), destaca que todos nós que vivemos nas cidades e possuímos sobre ela um espaço de memória, seja pelo lugar do qual nos habituamos e reconhecemos, seja pela experiência do cotidiano que nos permite através da memória reconhecer uma lembrança da qual nós estamos inseridos. Assim, vemos que ao realizar esse resgate das memórias, Santos está destacando a importância de registrar a memória das pessoas que viveram naquela época e relatam os acontecimentos daquele tempo. Tais registros, nos permitem investigar os sentimentos e impactos que as mudanças urbanas causaram na população.

Assim, é importante destacar que a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, mesmo estando relativamente atrasada no que diz respeito ao seu desenvolvimento estrutural em relação a João Pessoa e Campina Grande. A cidade vivenciou na década de 1960 momentos de grande importância para a sua história, pois foi no decorrer desta referida época que o distrito passou a ter autonomia. Junto com a emancipação, vários serviços de infraestrutura foram realizados como a iluminação pública, água, saneamento básico, vias, transporte coletivo, elementos primordiais para uma cidade.

Para tanto, no dia 27 de dezembro do ano de 1962, foi aprovada na câmara municipal da cidade que ainda estava sediada em grupo escolar da cidade, Elídio Sobreira, a planta e plano de expansão da cidade, “Projeto nº3 fica aprovada a planta do plano de expansão da cidade, confeccionada pelo topógrafo Hugo Holanda (LIVRO DE ATA, p.7). De acordo com as atas desse período esse foi um dos primeiros projetos aprovados com a finalidade de expandir a cidade. Seus próximos projetos de infraestrutura foram a construção de uma praça em frente à igreja matriz, de um mercado público, calçar uma parte da cidade e expandir a luz elétrica.

Em São Sebastião de Lagoa de Roça o interesse seria criar um plano de desenvolvimento que contribuísse para mudar o aspecto da cidade. Dessa forma, é necessário que entendamos que certos equipamentos urbanos foram primordiais na história de algumas cidades da Paraíba. A chegada desses símbolos do moderno permitiu enxergar naquela nova cidade uma ideia de progresso ou avanço.

Sabemos que a modernidade emergiu no século XIX e esta nova conceitualização causou impacto sobretudo no desenvolvimento urbano das grandes metrópoles e aos poucos,

nas cidades menores também. O processo de desenvolvimento das cidades foi acontecendo em diferentes momentos, como podemos ver a seguir na afirmação de Costa e Martins:

As territorialidades cada vez mais diversificadas devido ao acelerado processo de globalização faz com que as cidades se desenvolvam em diferentes escalas de tempo e espaço, deixando para trás suas raízes e seus costumes. Esses símbolos podem ser representados no meio através de uma praça, rua, prédio, estátuas, Igrejas. (2013, p.80).

De fato, o que as autoras estão destacando é que apesar de certas construções ocorrerem em diferentes tempos, é preciso levar em consideração que cada local tem um modelo estrutural diversificado e assim envolve um plano econômico e social que acaba mudando de um lugar para outro. Se tratando de São Sebastião de Lagoa de Roça, a primeira construção material foi uma praça no centro da cidade aprovada no ano de 1963: “Fica aprovado um projeto de lei número 7/23 que de o nome de Inácio Clementino de Medeiros, a praça em construção nesta cidade em frente à igreja matriz”. (LIVRO DE ATA, 1962-1966, p. 14).

Esta praça foi inaugurada no ano de 1964 e possibilitou para as pessoas um local para encontros, lazer e reencontros, principalmente durante a festa tradicional da cidade no mês de janeiro em alusão ao Padroeiro São Sebastião. A referida praça já passou por uma reforma e atualmente possui uma estátua de São Sebastião sob uma redoma de vidro.

Figura 01: Praça e Igreja Matriz da Cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB



Fonte: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca/1>.
Acesso em: Setembro/2020.

A imagem acima mostra a Igreja sob o centro da cidade e a sua frente a primeira praça então construída e inaugurada em 1964, onde já passou uma reforma. Nesta praça, muitas são as pessoas que se encontram, é local onde os alunos da escola ao lado se encontram no início e final das aulas, e também onde se concentra muitas pessoas na festa religiosa do Padroeiro.

As autoras Sandra Carbonera Yakoo e Claudia Chieis discutem em seu artigo: “O papel das praças públicas: estudo de caso da praça raposo tavares”, a função das praças ao longo do tempo:

Todavia, a praça é o lugar de intencional encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais e da manifestação da vida urbana. Para alguns autores, as praças exprimem locais de bate-papo, reencontro, para outros, porém

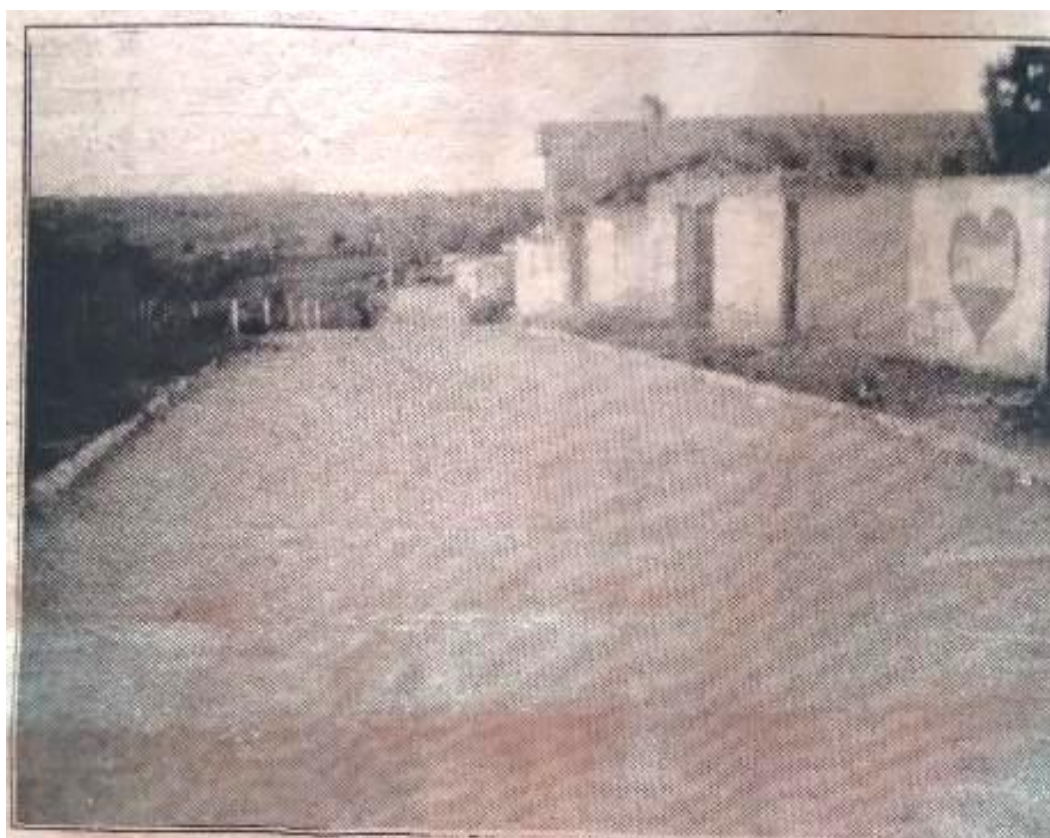
podem significar trocas de experiências, lazer, meditação ou ainda: lugar fundamental da vida social, espaço de encontro, troca de palavras e mercadorias. (2009, p.2)

Ou seja, elas estão destacando que as praças têm diversas finalidades e que vão influenciar diretamente no cotidiano das pessoas locais, porque o local torna-se referência para específicos diálogos. Em Lagoa de Roça na atualidade existem três praças. Uma em frente à matriz, outra por trás da igreja e a terceira construída no segundo mandato do Alípio Bezerra de Melo no ano de 1994, chamada praça do cristo redentor na entrada da cidade.

A cidade de São Sebastião foi aos poucos ganhando uma nova aparência. Após a construção da praça Inácio Clementino de Medeiros, foi solicitado a construção de calçamentos em algumas ruas da cidade, como podemos ver na citação: “Declarou ainda o sr. Prefeito haver contratado a construção de uma parte do calçamento da cidade” (LIVRO DE ATA, 1962-1966 p. 10).

Em 1963, temos a organização das ruas, criação do mercado público além das obras de calçamento das ruas, obras que impactaram a economia local, o deslocamento de mercadorias e pessoas, facilitando assim o cotidiano local. Vejamos as imagens a seguir:

Figura 02: Calçamento de uma das Ruas do Centro da cidade no ano de 1963



Fonte: SANTOS, Valter Araújo, São Sebastião de Lagoa de Roça- Anotações para sua história, 1 ed. Solânea: Gráfica Fabrício, 2001.

Figura 03: Primeiro mercado público de São Sebastião de Lagoa de Roça em 1963



Fonte: SANTOS, Valter Araújo, São Sebastião de Lagoa de Roça- Anotações para sua história, 1 ed. Solânea: Gráfica Fabrício, 2001.

De acordo com Brandão (2013, p,37): “Tratar ainda da modernização é perceber o novo traçado das ruas e avenidas, grandes empreendimentos que trazem para o espaço urbano a possibilidade de melhorias do cotidiano dando ares de progresso e civilização”. Assim, é importante perceber a cidade como um lugar de apropriações, e avanços, um espaço que estará sempre em reconstrução ao longo do tempo.

Na cidade de Lagoa de Roça, algumas transformações ocorreram na década de 60 e após esse período outras melhorias ocorreram, como a construção de mais três praças, o centro de saúde municipal, o posto do banco do Brasil, onde hoje é o correio, e uma policlínica municipal.

Para tanto, inicialmente a cidade de Lagoa de Roça precisou passar por um plano de expansão e urbanização. A partir de então, algumas conquistas materiais foram sendo inseridas na cidade na administração do Alípio Bezerra de Melo (in memoriam), de 1962-1966, onde retornou a prefeitura no ano de 1993-1996.

4 A REPRESENTAÇÃO DE ALÍPIO DE BEZERRA SOB O SLOGAN: “TRABALHO E HONESTIDADE “20 ANOS EM DOIS”

O título desta seção, destaca o Jornal São Sebastião de Lagoa de Roça, Ano I- Nº 1- Publicação da prefeitura municipal em dezembro de 1994, onde o jornal traz um panorama da cidade, desde sua origem até as obras de infraestrutura implementadas nos anos de 1993 e 1994. No jornal publicado em dezembro de 1994, o prefeito da época, Alípio Bezerra de Melo traz uma mensagem parabenizando a cidade pelos 33 anos de emancipação política e felicitando a população desejando um ano vindouro próspero conforme podemos analisar na imagem da capa desta primeira edição do jornal municipal:

Figura 04: Capa da 1ª Edição do Jornal da Prefeitura em comemoração aos 33 anos de emancipação política da cidade.



Fonte: Jornal Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça, 1964.

Esta imagem trata-se da capa do jornal, que se intitula: Trabalho e honestidade, “20 anos em dois” e logo abaixo a foto do então prefeito da época, Alípio Bezerra de Melo. Este periódico publicado pela prefeitura municipal, teve como editora a Deusarina Vidal, passando pelos redatores Carlos Tanouse e Vera Taveira, sendo as fotografias disponibilizadas por Aloísio Alves e outras foram extraídas do arquivo da prefeitura, tendo como arte final a ARTprint- João Pessoa-PB, sendo impresso por A União.

Dessa forma, nosso propósito aqui é mostrar a elaboração da figura do Alípio como um líder político que teve suas contribuições na história do município, mas que também usou de estratégias e que teria o objetivo de ganhar o apreço da população local, a quem o jornal seria direcionado neste novo mandato que na época estava em curso.

No entanto, segundo Valter Santos, a decisão do Alípio Bezerra de Melo seguir pelo lado político ocorreu após o ele fazer parte de lideranças de alguns grupos: “A política o absorveria fatalmente, pela sua condição de líder natural das iniciativas econômicas e sociais do lugar”. Dessa forma, segundo Santos, esse fora um motivo do qual fez com que o Alípio Bezerra seguisse pelo meio político.

Durante o seu mandato como Prefeito, em São Sebastião de Lagoa de Roça (1962-1966), fizeram parte do poder Legislativo na cidade, os vereadores: José Rodrigues Coura, Genival Donato de Lima, Matias Donato de Medeiros, Antônio José de Farias, José Pereira, João Severino da Rocha e Cícero Trajano Batista.

O jornal também traz uma narrativa a respeito da figura pública que o Alípio se tornou, enfatizando sua trajetória política:

Ele tem uma vasta experiência em administração pública. Foi prefeito em Alagoa Nova e exerceu o seu segundo mandato em São Sebastião de Lagoa de Roça. Define-

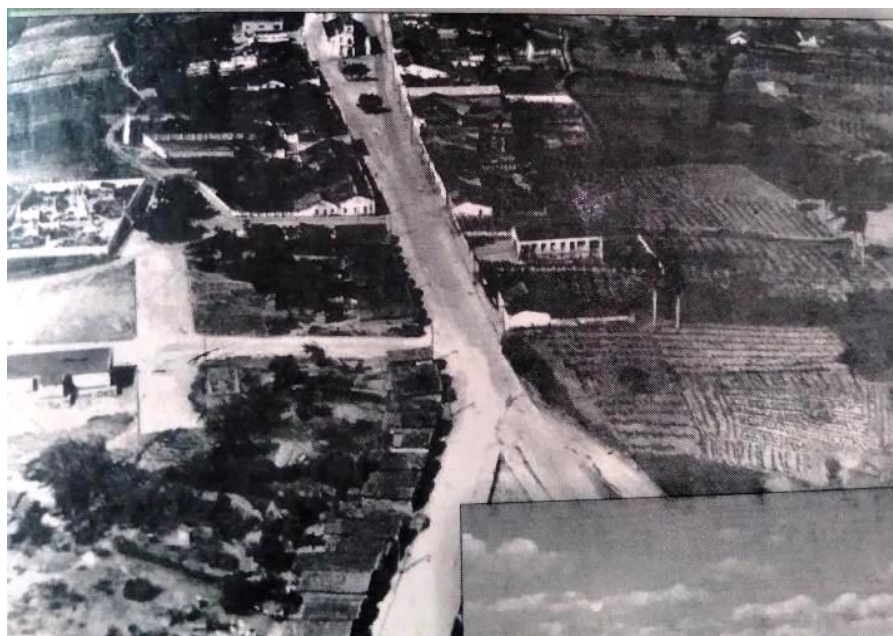
se como político por sacerdócio e sua maior frustração é não poder realizar obras que visem o bem-estar da população, tendo em vista os poucos recursos de que a prefeitura dispõe. Suas administrações servem de modelo para os prefeitos da região e são admiradas pelos seus contemporâneos (Jornal Municipal São Sebastião de Lagoa de Roça, 1994, 1ª ed. p. 6).

Nesta citação, o jornal está fazendo alusão ao rumo político que o Alípio Bezerra enveredou, começando pela cidade de Alagoa Nova até chegar ao poder executivo na cidade de Lagoa de Roça, e ainda destaca a administração como referência para outras cidades da região.

Segundo Valter Santos, em seu livro “São Sebastião de Lagoa de Roça, Anotações para sua história”, Alípio Bezerra de Melo foi eleito vereador na cidade de Alagoa Nova, representando o distrito de lagoa de Roça de 1951-1955. Ainda segundo o mesmo, seu interesse em exercer política na cidade de Lagoa de Roça está relacionado a sua vivência na cidade.

Alípio foi o primeiro Prefeito constitucional de Lagoa de Roça, e governou no período de 1962-1966. E estando na condição de administrador do poder executivo da cidade, seu primeiro projeto fora um estabelecimento de uma planta de expansão e urbanização porque a recém cidade ainda possuía fortes características do meio rural. conforme ilustrado na imagem a seguir:

Figura 05: São Sebastião de Lagoa de Roça antes da Emancipação



Fonte: SANTOS, Valter Araújo, São Sebastião de Lagoa de Roça- Anotações para sua história, 1 ed. Solânea: Gráfica Fabrício, 2001.

Esta imagem foi registrada quando o espaço ainda era distrito da cidade de Alagoa Nova, e nela observamos um lugar com características evidentes da zona rural, pois como podemos perceber há várias plantações, as casas com certo distanciamento em alguns pontos do distrito e por esta razão a mesma precisou passar por um processo de urbanização como mencionado no capítulo anterior.

Assim, em São Sebastião de Lagoa de Roça, com a sua municipalização, foi preciso pensar essa questão específica da nova cidade. Este é um dos importantes pontos a ser estudado de qualquer espaço que necessite de melhorias em sua estrutura física, sendo de responsabilidade do poder executivo ou legislativo de cada cidade.

Dessa forma, sendo o Alípio um líder político municipal, caberia ao mesmo exercer um planejamento estrutural para a cidade que possibilitasse aos moradores uma cidade mais urbanizada, com um aspecto de desenvolvimento, como o Alípio menciona em uma das sessões da câmara que participou,

Disse o sr. Prefeito que uma vez aprovado os projetos de lei, pretende construir um prédio para prefeitura desta cidade que sirva de modelo, para o embelezamento da mesma cidade com os cômodos suficientes para funcionar não só o poder público municipal, como também o comissionado da polícia, cartório, cadeia pública, etc.; [...] bem como continuar calçando a cidade até a conclusão, pois esta pequena cidade depois de toda calçada, se apresentará com nova feição no andamento de seu progresso (Ata da Câmara Municipal, p.19).

Nesta citação o então prefeito de São Sebastião de Lagoa de Roça, na primeira sessão extraordinária da câmara municipal exercício de 1964, cita alguns projetos de infraestrutura da cidade, serviços esses que tinham o objetivo de promover um certo “embelezamento” da cidade, proporcionando a ela uma ideia de progresso.

No jornal publicado pela prefeitura municipal como pudemos observar na imagem número 04, a manchete do jornal possui o seguinte destaque: TRABALHO E HONESTIDADE, “20 ANOS EM DOIS”, frase essa que nos faz refletir o porquê desse slogan. Assim, trazendo para o âmbito nacional, podemos perceber que em outro momento, tivemos uma figura política no nosso país, Juscelino Kubitschek¹⁰ que foi presidente entre 1956 e 1961 e que para se projetar nacionalmente enquanto um chefe de nação que promoveria a modernização do país, propaga um plano de ação chamado: “Cinquenta anos em cinco, no qual prometia que sob seu governo o Brasil experimentaria um amplo e rápido desenvolvimento econômico e social.

Tal política ficou conhecida enquanto desenvolvimentismo, que consistia no fomento de investimentos e planos para industrializar e urbanizar o país aos moldes do crescimento e desenvolvimento das principais nações capitalistas.

Assim, com o investimento em indústrias de base, transporte e energia, além da construção da cidade de Brasília, Juscelino, através da mídia e de suas campanhas, reforçou a imagem da figura política enquanto responsável pelo desenvolvimento urbano e econômico, além da necessidade da promoção de grandes reformas urbanas a fim de transformar os cenários urbanos aos moldes modernizantes, tornando a cidade, higiênica e civilizada.

Assim, ao analisarmos o Jornal de 1994 produzido em comemoração à emancipação da cidade, que estava mais uma vez sob o comando de Alípio, percebemos que o slogan da matéria principal não fora pensado aleatoriamente, mas sim, inspirado no discurso desenvolvimentista. Dessa forma, entendemos que o Alípio Bezerra lançou mão dessa data enquanto uma estratégia de mostrar à população local que seu governo municipal trouxe importantes melhorias para a cidade em um espaço de tempo devidamente curto e assim, conseguir aprovação e apoio.

Por se tratar de um jornal publicado pela prefeitura municipal, é claro que nenhuma crítica a administração do Alípio seria encontrada, assim, a edição é dedicada a recontar a história local da cidade de Lagoa de Roça, relatando sua trajetória, mas sobretudo destacando a figura do prefeito Alípio Bezerra e as conquistas materiais implantadas na cidade ao longo de sua segunda administração, como a construção da praça do Cristo Redentor na entrada da cidade e que aparece na capa do jornal, a ampliação da iluminação pública, abastecimento de água, serviços básicos como educação, transporte e comunicação, dentre outros.

¹⁰ Para maiores informações sobre o período, indicamos a leitura da tese de doutorado da professora Rosilene Dias Montenegro: “Juscelino Kubitschek: Mitos e Mitologias Políticas do Brasil Moderno”. UNICAMP: Campinas- SP, 2001.

Estes são os serviços estruturais que o jornal trás, dando ênfase ao tempo de dois anos em que as obras foram realizadas durante a administração, justificando assim a manchete do jornal: TRABALHO E HONESTIDADE, 20 ANOS EM DOIS.

Portanto, percebemos Lagoa de Roça enquanto uma cidade que foi sendo estruturada ao longo do tempo, sobretudo após sua emancipação política, e que a partir de então, o espaço passa por um processo de mudanças no seu âmbito físico, dando parecer a uma ideia de avanço e progresso para este espaço urbano.

Tais mudanças então são recuperadas e apropriadas pelo jornal municipal, que num exercício de construir um discurso desenvolvimentista em torno do prefeito Alípio Bezerra, acaba por produzir um material que, num jogo entre as memórias e registros oficiais do período de emancipação, e projeção das obras de urbanização realizada nos primeiros dois anos de seu segundo mandato, produz um discurso que se pretende a contar a história da cidade, porém, sem considerar os diferentes atores e contextos que influenciaram nestes processos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre o processo de urbanização da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça desenvolveu o objetivo central desta pesquisa, de modo que, se atentarmos para os avanços atuais, esta, ainda se mostra em atraso, comparada à outras, no entanto, percebe-se que os maiores avanços ocorrem no período que destacamos. Período este, que teve o Sr. Alípio Bezerra de Melo como Prefeito da cidade, o que, se observarmos, a sintonia com o moderno poderia ter sido mantida, caso outras administrações tivessem levado em consonância a mesma ideia adotada no período em que ele esteve em governança.

Já que, o município depois de sua emancipação, em 1961, por exemplo, foi se desenvolvendo, e as conquistas materiais no município estavam dando vez à recém cidade.

Mediante esses aspectos de mudanças. Para entender como a cidade passou por certas transformações foi necessário mostrar a importância da emancipação política da cidade que ocorreu em 1961 e que a partir de então foi sendo reconstruída.

Para o respectivo trabalho, fez uso das únicas referências disponíveis, como o livro de Valter Santos, artigos que tratavam da mesma temática, jornal local e livros de registro de atas do Poder Legislativo, no período de 1962-1966, da Câmara Municipal da cidade.

De modo a destacar que: a pesquisa realizada através do livro de registro de atas fora de suma importância, pois, é a partir dele que compreende-se como aconteceu o processo de urbanização e desenvolvimento da cidade, sobretudo nos primeiros anos de autonomia política. O que se concluiu como estratégia política para um segundo mandato de Alípio Bezerra de Melo, posteriormente, quando analisamos o Jornal local publicado em homenagem aos 33 anos de emancipação política da cidade.

Portanto, concluímos que a pesquisa se deu satisfatoriamente, por dois aspectos: primeiro por ser o primeiro trabalho abordado que destacou o desenvolvimento, e as transformações do espaço urbano cidade de Lagoa de Roça a partir de 1962, e o segundo é pela satisfação de ter conseguido ter em mãos materiais que possibilitasse a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D' Assunção, **Cidade e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BEZERRA, Josineide da Silva. **O território como um trunfo: um estudo sobre a criação de municípios na Paraíba (Anos 1990)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPB: João Pessoa, 2006.
- BERMAN, Marshall, 1940- **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**/ Marshall Berman; Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BRANDÃO, Cataline Alves, **luz elétrica em Campina Grande: melhoramento urbano na teia dos jornalistas e cronistas urbana**, V.5, nº 7. Dossiê: Urbanistas e Urbanismo: a escrita da história: CIEC/UNICAMP, 2013.
- COSTA, Amanda Alvisi, Martins, MARTINS, Ranyelle da Silva, **Territorialidades e simbolismo no espaço urbano de Poços de Caldas- MG**, in: anais do workshop de Geografia cultural, MG, 2013.
- GOMES, Iordan Queiroz. **Sensibilidades e representações na construção do espaço urbano aroeirense entre sonhos, desejos e práticas (1920-1960)**. UFCG, Paraíba, Brasil, 2012.
- MONTENEGRO, Rosilene Dias. **“Juscelino Kubitschek: Mitos e Mitologias Políticas do Brasil Moderno”**. UNICAMP: Campinas- São Paulo, 2001.
- PESAVENTO, Sandra Jathahy, **História, memória e centralidade urbana**, in: Revista Mosaico, v.1, número 1, jan. /jun, 2008, p. 3-12.
- PESAVENTO, Sandra Jathahy. **“Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias”** in: Revista brasileira de história, v.27 numeros 53, jan/jun- 2007, p.11-23.
- SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA, **Jornal da Prefeitura**. Publicação da Prefeitura Municipal, São Sebastião de Lagoa de Roça, Paraíba, Brasil, ano I- nº 1, 1994.
- SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA. **Livro de Ata da Câmara Municipal.**, São Sebastião de Lagoa de Roça, Paraíba, Brasil, 1962-1966.
- SANTOS, Luiz Carlos dos. **A "modernização" da cidade rural: espaços de rupturas e permanências da cidade de Alagoa Nova-PB (1920-1960)**. 2012. UFCG: Paraíba - Brasil, 2012.
- SANTOS, Valter Araújo, **São Sebastião de Lagoa de Roça- Anotações para sua história**, 1 ed. Solânea: Gráfica Fabrício, 2001.
- SILVA, Lígia Maria Tavares da, **Características da urbanização na Paraíba**, in: Rev 24 cadernos do logepa, nº 5, jul/dez de 2004.
- YOKOO, Sandra Carbonera, CHIES, Claudia. **O papel das praças públicas: Estudo de caso da praça raposo Tavares na cidade de Maringá**. Núcleo de pesquisa multidisciplinar- encontros de produção científica e tecnologia, 2009, p.20-23.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui e por me capacitar na realização desta pesquisa.

Aos meus pais Ademar e Marineide, por todo apoio que recebi deles ao longo desses anos. A minha avó e tia que também estiveram ao meu lado diariamente.

A minha orientadora Talita Rosa Mística pela paciência e presteza, sempre disponível quando solicitei para realização deste trabalho.

A um amigo pessoal Fabrício, que sem a sua ajuda eu não teria chegado nesta Universidade.

Ao meu ex professor de História do ensino médio, Carlos Silva por todo apoio e direcionamento para que eu entrasse no curso de História. E o Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior, pelas orientações iniciais deste artigo, e a Profa. Me. Deise Silva Sousa. Obrigada por terem aceitado compor a banca examinadora, sou muito grata pela disponibilidade e interlocuções.

A todos os professores do Departamento do Curso de História que foram fundamentais ao longo de minha formação, aos secretários da Unidade Acadêmica de História pela presteza no atendimento quando precisei.

Aos funcionários da Câmara Municipal da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB pela educação e gentileza da qual fui atendida mais de uma vez. E Robson, funcionário no setor de arquivos da Prefeitura Municipal da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, pelo apoio e ajuda na busca de documentos para realização deste trabalho.

Agradeço a meus irmãos Edilson, Edinete e Edilene por estarem sempre ao meu lado, me apoiando. Ao meu primo Linderlandy, por ter me ajudando no acesso ao ônibus. A prefeitura municipal da cidade de Matinhas, pois mesmo sendo de outra cidade permitiu minha entrada ao ônibus local que destinava a Campina Grande todos os dias.

Obrigada a meus companheiros de estrada (amigos do ônibus) nas idas e vindas para a universidade, que possibilitaram dias de alegrias e companheirismo durante esses anos.

As amigas Daiany Diniz, pelos momentos que juntas compartilhamos na Universidade. À Vanderleia pelo carinho, risadas, conselhos e por todo incentivo que vem dando a mim ao longo do curso, e Doralice, minha amiga pessoal, pela sua atenção, disponibilidade em sempre me ajudar e ouvir.

Aos funcionários da UEPB pelo ótimo serviço prestado à instituição, e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui!